

## **EDUCAÇÃO E EXPLORAÇÃO: COMO AS ESCOLAS IMPACTAM O TRABALHO INFANTOJUVENIL**

Ariel Mayara A. dos Santos (EE Amácio Mazzaropi)  
Maria Luisa da C. Andrade (EE Amácio Mazzaropi)  
Monique B. de L. Moura (EE Amácio Mazzaropi)  
Yhasmin de T. dos Santos (EE Amácio Mazzaropi)  
Juliana Rigotti de Oliveira (orientadora)

O trabalho infantojuvenil no Brasil permanece como um dos maiores desafios sociais da atualidade, pois compromete diretamente o desenvolvimento educacional e perpetua um ciclo de pobreza que atravessa gerações. Diversos adolescentes submetidos ao trabalho precoce enfrentam não apenas a limitação de suas oportunidades escolares, mas também maiores riscos de exploração, insegurança e exclusão social. Nesse cenário, a escola assume um papel central. Mais do que um espaço de aprendizagem, ela pode se tornar um ambiente de proteção, inclusão e acolhimento, capaz de romper barreiras sociais e garantir que os jovens permaneçam nos estudos. Contudo, quando marcada por desigualdades estruturais — como falta de infraestrutura adequada, professores despreparados ou ausência de políticas de apoio às famílias —, a escola pode acabar reforçando a exclusão, contribuindo para a evasão escolar e, conseqüentemente, para a manutenção do trabalho precoce. O objetivo deste estudo é analisar a influência das instituições de ensino na permanência ou afastamento de adolescentes do trabalho infantil, estabelecendo relação com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4, que prevê uma educação inclusiva e de qualidade para todos. A pesquisa foi desenvolvida por meio de revisão bibliográfica e da análise de relatórios da Organização Internacional do Trabalho (OIT), do IBGE e de pesquisas de campo na Diretoria de Ensino de Taubaté, o que permitiu compreender tanto os avanços quanto às lacunas nas políticas públicas brasileiras. Os resultados apontam que, embora a ampliação do acesso escolar nos últimos anos tenha contribuído para a redução dos índices de trabalho infantojuvenil, ainda persistem desigualdades regionais e estruturais que dificultam a plena efetividade das ações. Em áreas rurais, por exemplo, a falta de transporte, a distância entre escola e residência e a baixa qualidade do ensino ainda afastam milhares de jovens da sala de aula, ampliando sua vulnerabilidade ao mercado de trabalho precoce. Desta forma a escola é um instrumento essencial para a erradicação do trabalho infantojuvenil, mas sua eficácia depende da articulação com políticas públicas integradas que assegurem não apenas qualidade de ensino, mas também apoio às famílias. Como crítica, ressalta-se que, sem políticas consistentes e sem maior conscientização social, os avanços em relação aos ODS 4 e 8 ficam comprometidos, reforçando a urgência de ações que garantam o desenvolvimento pleno de crianças e

adolescentes, rompendo o ciclo de pobreza e promovendo uma sociedade mais justa e igualitária.

**Palavras-chave:** Trabalho infantojuvenil; ODS 4; educação; ODS 8; desenvolvimento social;